

Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação

**Sobre a influência da Internet – suporte e ambientes – na produção
textual do *PEC*: uma análise de textos produzidos no contexto da
formação de professores à distância**

Relatório Final – Programa Institucional de Iniciação Científica (sem bolsa)
(09/2005 a 08/2006)

Aluno: Rodrigo Moura Lima de Aragão
Orientadora: Professora Dra. Claudia Rosa Riolfi

São Paulo, Março de 2007

Apresentação

Os pontos mais significativos do projeto de iniciação científica intitulado *Sobre a influência da Internet – suporte e ambientes – na produção textual do PEC: uma análise de textos produzidos no contexto da formação de professores à distância* são apresentados nas páginas a seguir.

Antes de dar início ao desenvolvimento dos tópicos que, formalmente, compõem este relatório, porém, julgo relevante expor algumas informações e trajetórias que se associam à pesquisa feita, a fim de que se possa melhor compreender o seu todo.

Primeiro, cabe esclarecer que o projeto ao qual este relatório se refere não consistiu em uma ação isolada. Integrou o projeto maior *Escrevendo para um outro encarnado: há trabalho da escrita na educação à distância?* (coordenado pela professora Dra. Claudia Rosa Riolfi) e compartilhou de fontes de seu projeto-irmão, *Presença virtual: incidências do dito e do não-dito na formação sobre a prática do aluno-professor* (de Kelly Oliveira), e de idéias discutidas e trabalhadas nos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise (GEPPEP). Considero apropriado destacar a importância da interação que se deu, nesses encontros, com pesquisadores de repertórios científicos vários, para o meu próprio amadurecimento como pesquisador.

Segundo, cabem observações quanto à participação em eventos acadêmicos. Assinalo que pude apresentar os resultados do projeto não apenas no XIV Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP) e na IV Semana da Educação (obrigatórios), mas também no IV Seminário de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa da FE-USP e no I Workshop Produção Escrita e Psicanálise (organizado pelo GEPPEP). Friso que esse conjunto de exposições foi relevante, também, para o meu desenvolvimento como pesquisador. Em especial, a oportunidade de participar de um encontro (o workshop) que reuniu diferentes pesquisas que tinham interseções entre si contribuiu para um maior entendimento a respeito da finalidade dos eventos científicos – expor não é suficiente; essas ocasiões precisam ser utilizadas como um meio de sublimar o estado da arte da pesquisa em determinado campo (a partir de discussões críticas e da troca de conhecimento).

Por último, cabem notas com relação à produção escrita resultante do projeto. Assinalo que, da primeira etapa da pesquisa, resultou o artigo intitulado *Descrição e análise dos usos lingüísticos de diferentes ambientes da Internet e sua relação com o suporte*, a ser publicado na edição nº 69 da Revista Letras (Universidade Federal do Paraná). Assinalo, ainda, que, da segunda etapa, resultou o artigo intitulado *A influência da Internet na produção textual do PEC – Formação Universitária*, o qual se encontra, atualmente, em avaliação. Destaco que o processo de composição de ambos os textos foi, sem dúvida, uma etapa significativa para o desenvolvimento de minhas habilidades no que diz respeito à escrita acadêmica e, também, que esse processo contribuiu, claramente, para o alargamento de minha compreensão quanto aos pressupostos da pesquisa científica.

Sobre a influência da Internet – suporte e ambientes – na produção textual do PEC: uma análise de textos produzidos no contexto da formação de professores à distância

Rodrigo Moura Lima de Aragão

Programa Institucional de Iniciação Científica (sem bolsa)

Orientadora: Professora Dra. Claudia Rosa Riolfi

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência da Internet na produção textual do *PEC – Formação Universitária* (programa de ensino semi-presencial oferecido pela USP, cujo propósito foi a formação e certificação de professores que, embora atuantes no Ensino Infantil e Fundamental, não possuíam o grau exigido para o exercício da função – Licenciatura –), considerando aspectos da especificidade do suporte e traços característicos de ambientes eletrônicos como salas de bate-papo, e-mails e programas de conversação. Procedeu-se, primeiro, à coleta de material em diferentes ambientes da Internet. Depois, foram descritos e analisados os traços lingüísticos aí presentes, agrupando-os nos seguintes tópicos: pontuação; grafia; braquissemia e acrossemia; vocabulário; *emoticons* e *winks*; não-adjacência com a escrita. Em seguida, reuniu-se o material produzido por um professor assistente e um de seus grupos de alunos, realizando-se uma investigação que: (1) procurou os traços identificados anteriormente na produção eletrônica do *PEC*; (2) contrastou essa produção com os trabalhos de conclusão de curso impressos. Como resultado, verificaram-se alguns dos traços localizados na Internet na produção do professor assistente e na produção dos alunos. Ainda, observou-se que o material eletrônico dos alunos e parte dos trabalhos de conclusão de curso situam-se distantes da aceção de escrita assumida neste trabalho – tal qual alguns dos ambientes eletrônicos pesquisados. Verificou-se, por fim, que houve, de fato, influência da Internet na amostra investigada da produção textual do *PEC* e observou-se, ainda, que essa influência não constituiu uma interferência significativa no andamento do curso.

Palavras-chave

Linguagem e Internet; suporte eletrônico e escrita; educação à distância e produção textual; formação de professores e ensino semi-presencial.

1. Objetivos

A comunicação intermediada por computadores em rede se dá, atualmente, não apenas pela troca de mensagens de texto, mas também pelo uso de recursos de áudio (como microfones e fones de ouvido) e imagem (como a webcam¹). Mantém-se o registro eletrônico de textos, porém, ainda como a principal ferramenta na comunicação efetivada com o auxílio de computadores. E-mails, mensagens instantâneas e “scraps”² são alguns exemplos da produção eletrônica que se constitui, predominantemente, de textos³.

Essa produção textual, contudo, não é uniforme. Pelo contrário, apresenta um conjunto de usos lingüísticos variados, resultado, talvez, das diferentes situações de emprego da língua que a comunicação intermediada por computadores abrange, da interação por ela permitida entre indivíduos com repertórios lingüísticos diversos e das peculiaridades do suporte eletrônico. E esse conjunto de usos lingüísticos, produto do que pode ser tido como um imenso laboratório da língua, tem sido objeto de estudos vários – a exemplo dos trabalhos de Nader (2001), Crystal (2002) e Batista (2004).

Todavia, embora muitas das características da linguagem empregada na comunicação que se dá por meio dos computadores em rede – especificamente, pela maior rede de computadores, a Internet – tenham sido já analisadas (HILGERT, 2000; NADER, 2001; CRYSTAL, 2002; etc.), há uma importante relação que se mantém pouco explorada, isto é, a existente entre linguagem, Internet e educação⁴.

¹ Câmera que registra e transmite imagens para o computador.

² “E-mail” é a forma abreviada de *electronic mail*, “correio eletrônico” ou “mensagem eletrônica”. Trata-se de uma mensagem não-instantânea: o momento de envio da mensagem pelo remetente não corresponde, em geral, ao momento em que o destinatário recebe ou lê a mensagem. Já mensagens instantâneas são aquelas produzidas por programas de conversação como o *MSN Messenger* da Microsoft, cujo momento de envio equivale ao – ou é muito próximo do – momento de recebimento/leitura da mensagem. Por último, “scraps” são mensagens de texto deixadas por usuários em espaços eletrônicos pertencentes a outros usuários, como “blogs” (diários eletrônicos) e páginas de comunidades virtuais (sites voltados para relações interpessoais).

³ Assumiu-se texto como um todo organizado de sentido, demarcado por dois vazios e produzido por alguém, em um dado espaço e em determinado tempo, definição de Fiorin e Savioli (1997). Note-se, porém, que, nesse parágrafo, faz-se referência apenas aos textos “verbais”, deixando-se de lado outras realizações que são consideradas pelos autores como texto, tal qual quadros e filmes.

⁴ Importante, porque: (1) o número de cursos à distância oferecidos no Brasil apresentou um crescimento expressivo nos últimos anos – segundo dados do MEC e Inep (Apud ABRAEAD, 2006) –; e (2) as atividades desses cursos se dão, em grande parte, por meio da produção

A pesquisa a qual este relatório se refere, ou seja, o projeto de iniciação científica intitulado *Sobre a influência da Internet – suporte e ambientes – na produção textual do PEC: uma análise de textos produzidos no contexto da formação de professores à distância*⁵, voltou-se, em particular, a essa lacuna. Seu objetivo geral foi analisar a influência da Internet nos textos produzidos em um programa de educação à distância denominado *PEC – Formação Universitária*, considerando aspectos do suporte e traços lingüísticos de diferentes ambientes eletrônicos⁶ – dimensão esta definida a partir dos percursos de Chartier (2000), Crystal (2002) e Batista (2004) – (ARAGÃO, 2005).

Um parêntese: consiste o *PEC* em um programa de ensino semi-presencial (à distância⁷) que teve por objetivo a formação e certificação de professores que, embora atuantes no Ensino Infantil e Fundamental, não possuíam o grau exigido para o exercício da função (Licenciatura). O *PEC* envolveu atividades presenciais nas três universidades que ofereceram, em parceria, o programa, ou seja, Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, além de atividades realizadas via Internet, como videoconferências e exercícios em uma plataforma *on-line*, dos quais resulta a produção analisada na pesquisa feita. Fecha-se o parêntese.

Para o estudo realizado, foram estabelecidos, ainda, os seguintes objetivos específicos (ARAGÃO, 2005):

- Identificar e descrever traços característicos da linguagem empregada em diferentes ambientes comportados pela Internet;

eletrônica de textos – o e-mail, por exemplo, é empregado como ferramenta de apoio tutorial por 86,75% das escolas de educação à distância (ABRAED, 2006).

⁵ Pesquisa que integrou o projeto *Escrevendo para um outro encarnado: há trabalho da escrita na educação à distância?*, desenvolvido no Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob coordenação da professora Dra. Claudia Rosa Riolfi.

⁶ Contextos eletrônicos de uso da língua, como salas de bate-papo, programas de conversação e sites comerciais.

⁷ Conforme o relatório da Comissão Assessora para Educação Superior à Distância, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (2002), “educação à distância” inclui tanto os cursos semi-presenciais, quanto os presenciais-virtuais, ou seja, “[...] aqueles cursos em que, pelo menos, oitenta por cento da carga horária correspondente às disciplinas curriculares não seja integralmente ofertada em atividades com a frequência obrigatória de professores e alunos”.

- Identificar os aspectos mais relevantes das condições de produção de textos inerentes à Internet (considerando inclusive o seu suporte) e levantar hipóteses acerca dos impactos desses aspectos nos textos produzidos no *PEC*;
- Verificar em que medida se deu a influência da Internet nos textos produzidos no *PEC*;
- Analisar comparativamente textos eletrônicos e trabalhos de conclusão impressos (ambos produzidos pelos professores em formação), verificando se os traços identificados naqueles também estão presentes nestes.

Com relação ao segundo objetivo específico, cabe esclarecer, entretanto, que os aspectos identificados e as hipóteses levantadas não constituíram parte isolada da pesquisa. Em vez disso, integraram-se aos trajetos nesta percorridos. Especificamente, foi ao longo da análise do material coletado que se fez a correlação com as condições de produção e foi aí, também, que se esboçaram hipóteses das conseqüências desses aspectos na produção textual do *PEC*.

2. Metodologia

A pesquisa realizada envolveu duas etapas. Buscou-se, na primeira, construir um repertório acerca daquilo que há na Internet brasileira no que diz respeito à linguagem e, ainda, procurou-se analisar a relação desses aspectos com o suporte eletrônico. Já na segunda etapa, pretendeu-se verificar o que havia, de fato, na produção textual do *PEC*, no que se refere àquilo que foi analisado anteriormente. Note-se que não se trata de uma abordagem quantitativa; consiste, antes, em uma construção analítica inspirada no trabalho de Ginzburg (1990): partiu-se de indícios mínimos, os quais, acredita-se, possibilitam compreender fenômenos mais gerais do que foi examinado (“paradigma indiciário”).

A seguir, há o detalhamento dos métodos empregados em cada uma das duas etapas que compuseram a pesquisa.

2.1 Primeira etapa⁸

Na primeira etapa da pesquisa, coletaram-se amostras de material eletrônico produzido nos seguintes ambientes da Internet: salas de bate-papo (ou *chats*), e-mails, blogs, fotologs ou fotoblogs (álbuns eletrônicos de fotos), programa de conversação, comunidade e sites de empresas e do governo. Essa coleta durou cerca de três meses (de outubro a dezembro de 2005), sendo que foram realizados dez acessos a salas de bate-papo e quarenta e cinco diálogos no programa de conversação, coletaram-se vinte e nove e-mails e acessaram-se vinte e oito blogs, dezenove fotologs, dezoito páginas de membros da comunidade pesquisada e onze sites de empresas e do governo. Todo esse material foi armazenado em arquivos do *Microsoft Word* (extensão .doc), a fim de facilitar o seu manuseio posterior.

Concomitantemente à constituição desse banco de dados e, principalmente, após sua composição, levou-se a efeito a descrição e a análise dos traços lingüísticos. Para fins de ordenação e organização do trabalho, optou-se pelo agrupamento desses traços em tópicos amplos⁹, quais sejam: pontuação; grafia; braquissemia e acrossemia; vocabulário; *emoticons* e *winks*; não-adjacência com a escrita.

Nos tópicos grafia, braquissemia e acrossemia e vocabulário, utilizou-se a ferramenta de verificação ortográfica do *Microsoft Word* para identificar as ocorrências; já nos demais, nenhum recurso adicional foi empregado.

Efetuaram-se nesse processo, ainda, as articulações com os aspectos referentes ao suporte, contrastando os traços verificados, portanto, também, com características próprias aos computadores (software e hardware).

⁸ Os métodos empregados nessa etapa são também apresentados no artigo intitulado *Descrição e análise dos usos lingüísticos de diferentes ambientes da Internet e sua relação com o suporte* (ARAGÃO, 2007), a ser publicado na edição nº 69 da Revista Letras (periódico da Universidade Federal do Paraná), no prelo.

⁹ Cabe assinalar que essa alternativa de agrupamento difere da comumente empregada em estudos desse tipo, na qual são reunidos os traços lingüísticos de acordo com o ambiente analisado – como no trabalho de Crystal (2002). Fez-se essa escolha em decorrência dos objetivos estabelecidos para a pesquisa, que implicam especialmente em descrever os traços lingüísticos encontrados na Internet como um todo, e não em detalhar as diferenças existentes entre os traços identificados em cada ambiente (embora essas diferenças tenham sido exploradas ao longo da análise).

2.2 Segunda etapa

Iniciou-se a segunda etapa da pesquisa com a coleta dos materiais eletrônico e impresso do *PEC*¹⁰. Conforme estabelecido no projeto de pesquisa (ARAGÃO, 2005), esse material restringiu-se à produção de um professor assistente e um grupo de alunos – com um total de dezenove discentes. Na seleção, foram levados em consideração a presença de usos lingüísticos identificados de antemão na Internet (no caso do professor) e a disponibilidade dos trabalhos de conclusão impressos (no que se refere ao grupo de alunos).

O material eletrônico do *PEC* foi armazenado também em arquivos do *Microsoft Word*. Já com relação à produção impressa, foram feitas fotocópias de amostras dos trabalhos (cerca de trinta por cento de cada um), selecionadas por um processo de amostragem aleatória (via *Microsoft Excel*), que desconsiderou: páginas com menos de três quartos de página ocupados por texto; páginas que continham tabelas e gráficos; páginas constituídas, predominantemente, por transcrições de fala, poemas ou depoimentos.

A análise do material eletrônico do *PEC* teve como objetivo a identificação dos traços lingüísticos analisados anteriormente e o estabelecimento de possíveis relações desses traços com as condições de produção do programa. Procedeu-se, então, à leitura de cada uma das quatrocentas e cinquenta páginas desse material, com o foco, sobretudo, nesses aspectos. Destacaram-se no texto, com a ferramenta negrito do *Microsoft Word*, os excertos que continham os traços lingüísticos buscados e aqueles que apresentavam outros pontos relacionados ao suporte. Além disso, foram feitas anotações daquilo que se observou em arquivos de texto do software *Bloco de Notas* (extensão .txt), a fim de facilitar sua síntese ulterior.

A análise do material impresso, por sua vez, visou o contraste dos aspectos encontrados na produção eletrônica do *PEC* com os trabalhos de conclusão de curso dos alunos-professores. Efetuou-se, portanto, a leitura das amostras dos dezenove trabalhos impressos, buscando-se semelhanças e diferenças entre ambas as produções. Procurou-se, ainda, identificar quais aspectos das

¹⁰ Neste relatório, não são feitas referências aos autores dos excertos do *PEC*, por duas razões: não se trata de material público; para preservar a identidade de seus participantes.

condições de produção poderiam ser justificativas, de fato, para essas semelhanças e diferenças.

3. Resultados

Os resultados da pesquisa realizada foram agrupados em três tópicos: resultados da primeira etapa; resultados da segunda etapa; resultados gerais. Os dois primeiros reúnem os aspectos que este trabalho se propôs estudar pontualmente. Já o terceiro tópico engloba os resultados gerais obtidos ao longo da pesquisa, assim como uma breve discussão a seu respeito.

3.1 Resultados da primeira etapa¹¹

Da primeira etapa da pesquisa, resultou uma amostra daquilo que se encontra na Internet brasileira, com relação aos seus traços lingüísticos, sob os tópicos pontuação, grafia, braquissemia e acrossemia, vocabulário, *emoticons* e *winks*, não-adjacência com a escrita. A seguir, têm-se a descrição dessa amostra e sua articulação com aspectos do suporte.

3.1.1 Pontuação

Nos sites de empresas e do governo¹¹, assim como em parte dos e-mails e das mensagens da comunidade analisada (conforme o usuário-autor), verificou-se que os sinais de pontuação são empregados de acordo com a gramática normativa. Ou seja, separam orações independentes, períodos, parágrafos, trechos inteiros (no caso do ponto final); separam termos que têm uma mesma função, isolam o vocativo, o aposto, expressões explicativas (vírgula); separam partes distintas de um período que possuem valor e importância equilibrados (ponto-e-vírgula); entre outras funções – das inúmeras apresentadas por Rocha Lima (1974). A seguir, tem-se um exemplo desse emprego, extraído do site da Chevrolet¹²¹³:

¹¹ Os resultados dessa etapa são também apresentados no artigo citado na nota de número 8.

¹² Os exemplos extraídos dos sites de empresas e do governo, de blogs e fotologs têm suas fontes citadas, nestas notas. Aqueles extraídos de salas de bate-papo, e-mails, comunidade e programa de conversação, porém, não têm nenhum tipo de referência à fonte, uma vez que

Além disso, você ainda tem o benefício do Chevrolet Road Service Extended e, opcionalmente, você ainda pode ter até 12 meses de Seguro Proteção Mecânica.

Nos ambientes de conversação imediata (salas de bate-papo e programa de conversação), por outro lado, um uso exíguo dos sinais de pontuação foi verificado. Em sentenças nas quais caberiam pontos finais, vírgulas e pontos de interrogação, o que se observou foi justamente a sua ausência – dos dois primeiros, em maior proporção; do terceiro, em menor. A tabela abaixo apresenta exemplos que ilustram essa observação. Na interação entre “pluto” e “elly”, no *chat*, os pontos de interrogação são deixados de lado nas duas perguntas (“idade” equivale a “qual sua idade?”, e “vc namora”, a “você namora?”), e o ponto final não é empregado na afirmação (“24”). Nas mensagens instantâneas de “Dani”, por seu turno, estão ausentes o ponto final (que estaria presente no término das frases) e a vírgula (que viria após “bom”).

Ambiente	Exemplos
Sala de bate-papo	(06:38:16) Elly <i>fala para</i> pluto: idade
	(06:38:25) pluto <i>fala para</i> elly: 24
	(06:38:30) Elly <i>fala para</i> pluto: vc namora
Programa de conversação	Dani diz: bom eu danço um pouco dança de salão
	Dani diz: inclusive amanhã eu vou dançar

Tabela 1 – Exemplos da ausência dos sinais de pontuação em ambientes de conversação imediata.

Outro uso lingüístico identificado na pesquisa no que se refere aos sinais de pontuação foi a sua repetição. Comum a e-mails, blogs, fotologs, comunidade, salas de bate-papo e programa de conversação, a repetição de sinais apresentou-se como um recurso que confere ênfase àquilo que foi digitado, seja uma indagação (no caso do ponto de interrogação), seja uma manifestação de alegria, raiva, dor ou advertência (ponto de exclamação), seja uma hesitação (reticências). A tabela a seguir apresenta dois exemplos desse

não estão à disposição de todos os usuários da Internet. Note-se, contudo, que os blogs e fotologs, principalmente, apresentam pouca estabilidade de conteúdo, sendo que não necessariamente os excertos coletados em 2005 permanecem lá.

¹³ Extraído de <<http://siga.chevrolet.com.br/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

traço. No primeiro, extraído de um blog, há ênfase na sentença como um todo (afirmação) e, especialmente, na adjetivação. Já no segundo exemplo, excerto de um fotolog, recebem ênfase as duas indagações feitas pelo usuário.

Ambiente	Exemplos
Blog¹⁴	Que mulherada mais lindas!!!!!!!
Fotolog¹⁵	Agora as perguntas q não querem calar.... Eu tava ou não tava redonnnnnnnnnda????? E a Thabatinha, onde estava na hr da foto?????

Tabela 2 – Exemplos da repetição dos sinais de pontuação.

Um último traço lingüístico verificado no que diz respeito aos sinais de pontuação foi o uso recorrente de reticências, comum a todos os ambientes pesquisados, com exceção dos sites de empresas e do governo. Compondo seqüências de orações ou palavras, as reticências encontradas mantêm as funções apontadas por Rocha Lima (1974), ou seja: indicam interrupções que mostram dúvida ou hesitação; indicam, em uma frase gramaticalmente completa, que o sentido vai além daquilo que foi dito; indicam que o raciocínio tomou um rumo inusitado, compondo o chiste ou a ironia; etc. A tabela 3 reúne exemplos desse uso lingüístico, em diferentes ambientes.

Ambiente	Exemplos
Blog¹⁶	Tô com vontade de escrever hoje, mas tô sem inspiração... Como andam as coisas? Indo... é... eu sou teoria de que enquanto está indo ta bom demais, não pode é parar... risos
Comunidade	Amo vc... e Amo muito tb sua mãe... ela será sempre a Dinda da Laryssa, a minha Dinda...
Flog¹⁷	OIII....LINE EU NAUM ESQ1UECI DO SEU NIVER NAUM VIU LINDA....ATE TE MANDEI UM E-MAIL ABRE AI EH LINDINHU.....UM BJAUM PRA VC QUERU Q VC SEJA MT FELIZ E CURTA MTÃO SUA VIDA.....ELLEN UM BJAUM PRA VC TMB E RELAXA MINA.....BJAUM AMU VCS DUAS...

Tabela 3 – Exemplos do uso recorrente de reticências.

¹⁴ Extraído de <<http://tatazinha-tata.fotoblog.uol.com.br/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

¹⁵ Extraído de <<http://vidabio.blog.uol.com.br/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

¹⁶ Extraído de <<http://minhasvidasdemenina.zip.net/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

¹⁷ Extraído de <<http://tatazinha-tata.fotoblog.uol.com.br/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

Com relação ao contraste entre esses traços lingüísticos e as características do suporte em questão, verifica-se uma relação direta, especificamente, entre a repetição dos sinais de pontuação e a inserção de caracteres no computador. Aparentemente, esse traço associa-se à facilidade de se repetir os caracteres com o teclado, resultado da ação de se manter pressionadas suas teclas. Já no que diz respeito aos outros traços lingüísticos abordados neste tópico, entende-se que esses traços sejam vinculados mais ao contexto de uso da língua do que ao suporte, propriamente, o que não significa que não haja vínculo com o suporte, uma vez que este é determinante para o contexto. Por um lado, acredita-se que o descarte dos sinais de pontuação seja uma opção voltada, principalmente, ao aumento da velocidade na comunicação – que se dá por meio da economia de movimentos –, característica relevante nos ambientes de conversação imediata¹⁸. Por outro lado, entende-se que a recorrência das reticências compõe informalidade e subjetividade nos textos, aspectos talvez pretendidos pelos usuários para denotar proximidade com o interlocutor, em um contexto de uso da língua, a princípio, impessoal.

3.1.2 Grafia

Nos sites de empresas e do governo e em parte dos e-mails e das mensagens coletadas na comunidade (conforme o usuário), a grafia segue o padrão introduzido no Brasil, inicialmente, em 1931¹⁹, ou seja, é regida pela ortografia. Isso, por um lado, é bastante natural, tratando-se dos sites de empresas e do governo, uma vez que a fuga à ortografia pode interferir negativamente na credibilidade de uma instituição. Por outro lado, porém, deve-se assinalar que, no que diz respeito aos outros dois ambientes, a adoção da ortografia foi exceção. Em geral, os textos dos e-mails e da comunidade estudada apresentam variações, como se verá adiante. Tem-se, primeiro, contudo, uma tabela que reúne fragmentos de diferentes ambientes, cuja grafia das palavras é alinhada à ortografia.

¹⁸ A ausência de rapidez na formulação e envio de mensagens em salas de bate-papo ou programas de conversação pode provocar a interrupção do diálogo.

¹⁹ Por meio de um “[...] *Acordo* firmado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, com aprovação de ambos os governos” (ROCHA LIMA, 1974, p.40).

Ambiente	Exemplos
Site (empresa²⁰)	Criado em 2001, o Programa Voluntário Carrefour Champion atende hoje 6.000 crianças e adolescentes. Está implantado em 59 lojas e conta com 1.300 voluntários, para os quais o Grupo Carrefour concede 4 horas/mês para que atuem junto às entidades que eles próprios escolhem.
E-mail	Antes que eu me esqueça eu queria te lembrar que na próxima segunda (31/10) tem prova de kanji das lições LXVII e LXVIII. É só pra depois você não ficar falando que eu sou uma amiga desnaturada :)
Comunidade	Espero que a nossa amizade que está começando agora dure por muito tempo, pois sinto que qualquer um que tenha o privilégio de ser seu amigo, deve preservá-la, pois não é fácil achar pessoas como você no mundo.

Tabela 4 – Excertos de diferentes ambientes com grafia alinhada à ortografia.

As ocorrências que destoam da ortografia foram identificadas em salas de bate-papo, blogs, fotologs, no programa de conversação e, como já assinalado, em e-mails e nas mensagens da comunidade pesquisada. De acordo com o fator motivador²¹, reuniram-se essas ocorrências em quatro grupos: variações relacionadas à leitura dos usuários da grafia da língua portuguesa; variações relacionadas à língua falada; variações relacionadas ao suporte; variações relacionadas a fatores outros.

O primeiro e o segundo grupo comportam, respectivamente, modos de escrever que refletem a leitura dos usuários da Internet com relação à língua portuguesa e modos de escrever que apresentam uma tentativa de aproximação com a fala. Do primeiro grupo, são exemplos “agente” (“a gente”) e “quiz” (conjugação “quis”, do verbo “querer”), homófonos aos vocábulos cuja representação foi pretendida. Já do segundo, são exemplos “issu”, “queru”, “amu”, “tristi” e “sintindo”, cujas trocas do “o” pelo “u” e do “e” pelo “i” sinalizam uma tentativa de aproximação da maneira de escrever com a pronúncia do português do Brasil (especialmente, da região Sudeste).

No que se refere ao terceiro grupo, observou-se que as variações englobadas por este associam-se a falhas na digitação, às limitações de inserção dos caracteres no computador e aos recursos do teclado.

²⁰ Extraído de <<http://www.carrefour.com.br/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

²¹ Fator que se acredita responsável pelas variações (hipótese).

Acredita-se que falhas de digitação compuseram ocorrências como “mamorada”, por exemplo, que não consiste em uma leitura divergente da grafia da língua portuguesa, tampouco em algo próximo à língua falada. Crê-se que essa ocorrência resulte, antes, da proximidade entre as teclas “m” e “n” (situam-se lado-a-lado), somada à pressa e/ou descuido do usuário.

Limitações na inserção dos caracteres no computador, por sua vez, parecem estar relacionadas às ocorrências que apresentam “aum”, para expressar “ão”, como em “entaum” e “naum”, por exemplo, e “h”, para denotar acento agudo, como em “jah”, “eh” e “ateh”. A limitação de determinados processadores de texto e a inadequada configuração de teclados impossibilitam, muitas vezes, a inserção de sinais como o til e o acento agudo e consistem, pois, na mais provável causa do surgimento dessas permutas.

Quanto aos recursos do teclado, entende-se que o prolongamento de caracteres e o uso de maiúsculas na grafia estejam relacionados, respectivamente, à maneira como o teclado transmite os dados para o computador e às teclas *Caps Lock* e *Shift*. Caso se mantenha pressionada a tecla de um caractere, ao computador não é enviada apenas uma inserção; em vez disso, é transmitido um número de inserções proporcional ao tempo em que se manteve a tecla pressionada. “Demaiisssssssssssssss”, “velhuuuuuuuuuuuuuuuu” e “suuuuuuuuuuuuuuper” são exemplos de grafias que parecem associadas à transmissão de dados do teclado para o computador. Já as teclas *Caps Lock* e *Shift* alternam o padrão de inserção de caracteres do teclado de minúsculas para maiúsculas e, então, entende-se que grafias como as seguintes estejam vinculadas ao seu uso: “A REALIDADE”; “MUUUUUUUUITO”; “POR ENQUANTO”; “MAS NEM TO LIGANDO MUITO”.

Por último, o quarto grupo de variações comporta ocorrências que não puderam ter sua origem associada a fatores específicos. Isso inclui palavras que apresentam permutas sem vínculo aparente com o suporte e grafias cujo uso de maiúsculas e minúsculas parece aleatório. A tabela 5, a seguir, reúne exemplos dessas ocorrências.

Varição	Ambiente	Exemplos
Permuta de letras (“qu” ou “c” por “k” e “u” por “w”)	Vários ambientes	Malukinha, aki, akela, kade, valew e mew.
Uso aleatório de maiúsculas	Blog ²²	E eU q TiNhA PeNsAdO q Ja tInHa oUvIdO DeMals....NeM Sel O FaZeR....cAdA DiA Q PaSsA ReCeBo uMa nOtlcla PiOr q a oUtRa, mAs bLz.... eSpErO NaO ReCeBeR PiOr q EsSa, Pols aChO Q PiOr q nAo tEm.....eStOu MultO ChAtEaDa...

Tabela 5 – Variações identificadas na grafia associadas a fatores não determinados.

3.1.3 Braquissesmia e acrossemia

Nos ambientes pesquisados, excetuando-se os sites de empresas e do governo, foram identificados ainda recursos de simbolização (esta tal qual mera representação) de palavras e expressões, isto é: braquissesmia e acrossemia²³. No material coletado, foram encontrados os três tipos de braquissesmia assinalados por Monteiro (1987), isto é, apócope, aférese e síncope, além de outros dois tipos, mistos, que combinam síncope e apócope e aférese e apócope. Ainda, duas ocorrências de acrossemia foram encontradas nesse material. A tabela 6, a seguir, reúne exemplos dos diferentes tipos de braquissesmia identificados ao longo da pesquisa, as duas ocorrências de acrossemia verificadas e seus respectivos significados, entre parênteses.

²² Extraído de <<http://alinhinha.b.zip.net/>>, entre outubro e novembro de 2005.

²³ Braquissesmia é “[...] o emprego de parte de um vocábulo pelo vocábulo inteiro” e apresenta uma subtração que “[...] pode ser em elementos terminais (**apócope**), iniciais (**aférese**) ou, mais raramente, mediais (**síncope**)” (MONTEIRO, 1987, p. 174). “Vice” para expressar “vice-presidente”, “auto” com o sentido de “automóvel” e “brigado” equivalendo a “obrigado” são exemplos desse recurso (MONTEIRO, 1987). Já a acrossemia é um “[...] processo que consiste na combinação de sílabas ou fonemas extraídos dos elementos de um nome composto ou de uma expressão”, como “tv” (“televisão”) e “lp” (“*long-playing*” – talvez mais conhecido, no Brasil, como disco de vinil –) (MONTEIRO, 1987, p. 175).

Recurso de simbolização	Exemplos
Apócope	D (de), q (que), q (qual), m (mulher), h (homem), c (com), t (te), c (você), p (pra), ã (não), q (quer), m (muito), s (sim), facu/facul (faculdade), trab (trabalha), col (colégio) e vet (veterinário).
Aférese	Dorei (adorei), migona (amigona) e tadinho (coitadinho).
Síncope	Qts (quantos), qta (quanta), qdo (quando), tdo (tudo), tds (todos), abs (abraços), rs (risos), mto (muito), gte (gente), qro (quero), bjos (beijos), vms (vamos), gde (grande), Ldna (Londrina), vz (vez), ctza (certeza), flw (“falow”), vlw (“valew”), bju (“beiju”), bjoks (“beijokas”), ksa (“kasa”), pw (“pow”), mtaum (“muitaum”) e pks (“pakas”).
Síncope e apócope	Gt (gata), vc (você), tb (também), pq (porque), bb (bebê), msg (mensagem), blz (beleza), hj (hoje), adc (adicionar), ng (ninguém), nd (nada), qq (qualquer), qnd (quando), cd (cadê), dst (deste) e pls (<i>please</i>).
Aférese e apócope	Níver (aniversário)
Acrossemia	Fds (“fim-de-semana”) e fdp (“filho de uma puta”, termo chulo usado como ofensa, que significa, literalmente, “filho de uma prostituta”).

Tabela 6 – Exemplos de ocorrências encontradas na Internet dos diferentes recursos de simbolização.

Quanto ao contraste entre esses recursos e o suporte eletrônico, acredita-se que não há, aqui, também, uma relação direta entre o seu emprego e as peculiaridades dos computadores. Em vez disso, crê-se que as braquissesemias e acrossemias vinculem-se, primeiro, ao contexto de uso da língua. Esse traço lingüístico, tal qual o descarte dos sinais de pontuação, possibilita economia de movimentos e, conseqüentemente, maior velocidade na comunicação. Verifica-se que a apócope, por exemplo, permite, muitas vezes, a expressão de toda uma palavra por uma única letra (como “m” equivalendo a “mulher”). O misto entre síncope e apócope, por sua vez, possibilita a expressão de uma palavra por duas ou três letras, em geral (como em “vc”, você, e “tb”, também). Por meio desses e dos demais tipos de braquissesemia e por meio da acrossemia, os usuários, portanto, economizam movimentos, e a composição de mensagens torna-se mais veloz. Acredita-se, pois, que, antes de se vincularem às características dos softwares e do hardware, as braquissesemias e acrossemias associam-se ao contexto de uso da língua, contexto esse em que velocidade e, mesmo, praticidade são valorizadas. Uma exceção, porém, talvez consista na aférese. As ocorrências encontradas desse tipo de braquissesemia parecem estar

vinculadas antes à representação gráfica de pronúncias específicas (como em “tadinho” e “dorei”) do que à velocidade na comunicação.

3.1.4 Vocabulário

Nos sites de empresas e do governo, o conjunto de palavras encontrado assemelha-se àqueles de jornais e revistas, constituindo um vocabulário não rebuscado, composto por palavras adequadas, na maioria das vezes, a um público amplo – talvez pela função informativa que esses ambientes possuem. Nos demais ambientes pesquisados, entretanto, foram identificadas peculiaridades no que diz respeito ao léxico. Foram encontradas palavras comuns, a princípio, à fala, palavras associadas ao contexto eletrônico (inclusive ao suporte) e onomatopéias. A tabela a seguir reúne exemplos desses três grupos de palavras, juntamente com os seus significados (dos vocábulos peculiares apenas).

Grupo de palavras	Exemplos
Palavras comuns à fala	Caraca (expressão que sinaliza espanto ou admiração), matadinhas de aula (ato de se ausentar às aulas), tosquera (algo em estado bruto ou mal-acabado), trapanu (conjugação do verbo “trampar”, trabalhar, na linguagem popular), jossa (“porcaria”), busão (ônibus), baranga (mulher feia) e trombolho (algo ou alguém grande e pesado ou alguém de aspecto desajeitado).
Palavras associadas ao contexto eletrônico	Blog, html (ferramenta de criação de sites), post (mensagens de comunidades, flogs ou blogs), orkontro (encontro entre os membros de uma comunidade chamada Orkut), flog, flogão (um flog grande, no sentido de especial, querido), fotoblog, blogger (sinônimo de blog), blogo (conjugação do verbo “blogar”, escrever em um blog), teclar (bater papo na Internet, via teclado), “conectar” (conectar-se à Internet), “endereço” (endereço eletrônico) e “adicionar” (adicionar alguém em uma comunidade ou em um programa de conversação).
Onomatopéias	Hahahahahahaha, huahuahuaha, hehehehe, kkkkkkk e huhuhuhu.

Tabela 7 – Exemplos de palavras pertencentes aos diferentes grupos de vocábulos encontrados na pesquisa e seus significados (dos vocábulos peculiares apenas).

Quanto ao contraste entre essas ocorrências e o suporte, entende-se que o primeiro grupo de palavras associa-se ao contexto de uso da língua, à distância, uma vez que o seu emprego consiste, aparentemente, em uma tentativa de aproximação da produção eletrônica com a fala – da mesma forma que o segundo grupo de variações na grafia e que a aférese.

No que se refere ao segundo grupo de vocábulos, acredita-se que este se vincule diretamente ao suporte eletrônico. Os vocábulos de que se constitui esse grupo nomeiam ações (“teclar”), ambientes (“blog”) e recursos (“html”) da Internet e, portanto, não existiriam caso não houvesse esse suporte.

Por último, entende-se que o emprego de onomatopéias esteja associado também ao contexto de uso da língua. Considerando-se que esse recurso expressa, entre outras coisas, risadas, gritos e grunhidos, crê-se que o seu uso consista em uma tentativa de superar o distanciamento físico da comunicação intermediada pelos computadores em rede.

3.1.5 Emoticons e winks

Em salas de bate-papo, blogs e flogs, no programa de conversação, em e-mails e nas mensagens da comunidade estudada, foram identificados, ainda, os *emoticons* ou *smiles* – signos²⁴ que denotam, geralmente, emoções ou ações.

Os *emoticons* encontrados são de dois tipos. O primeiro resulta da combinação de caracteres do teclado. A seqüência constituída por um ponto-e-vírgula, um espaço e um parêntese, por exemplo, compõe um *emoticon* de sorriso ou alegria (“:)”) ou um de tristeza (“((“). Já o segundo tipo de *emoticon* encontrado consiste em desenhos elaborados por meio de softwares gráficos, que podem ser estáticos (um único desenho) ou animados (uma seqüência de dois ou três desenhos). A tabela a seguir reúne exemplos dos *emoticons* encontrados na pesquisa, de ambos os tipos (no caso do segundo tipo, porém, apenas estáticos).

²⁴ Entendeu-se signo como algo que representa alguma coisa para alguém (PEIRCE, 1977).




Emoção ou ação	Emoticons (teclado)	Emoticons (desenhos) ²⁵
Alegria	=D	
Piscar um olho	;)	
Mandar um beijo	=*	

Tabela 6 – Exemplos de *emoticons* coletados na pesquisa.

Quanto às funções exercidas por esses signos, observou-se que, quando empregados isoladamente, os *emoticons* podem servir tanto para iniciar uma conversa, como para encerrar um diálogo ou, ainda, para traduzir a reação do interlocutor frente a uma mensagem. Já quando utilizados em conjunto com palavras, os *emoticons* enfatizam o que foi digitado ou, mesmo, complementam aquilo que se quis exprimir. A tabela seguinte apresenta exemplos de dois ambientes (sala de bate-papo e comunidade), cujos *emoticons* exercem essas funções. No primeiro e segundo exemplos, os *emoticons* foram utilizados de maneira isolada, para, respectivamente, dar início a um diálogo e encerrar a participação em um *chat*. Já nos outros dois exemplos, os *emoticons* foram empregados, primeiro, para somar sentido àquilo que se formulou com palavras e, segundo, para enfatizar o teor da mensagem – o *emoticon* de piscar um olho, ao compor uma demonstração de receptividade do usuário com relação ao interlocutor, não expressa por “felipe eu tenho 16”; e o de mandar beijos, ao apresentar o mesmo sentido de “Bjuxxxx” (síncope de “beijux”, variedade de “beijos”, com a repetição da última letra).

²⁵ Os *emoticons* gráficos apresentados neste relatório foram redesenhados com o software *Corel Draw* (Corel), a fim de possibilitar uma impressão de melhor qualidade.




Ambiente	Função	Exemplo
Sala de bate-papo	Iniciar um diálogo	(05:38:42) gostozinho /chegol <i>fala para</i> cris: 
	Encerrar um diálogo	(11:33:04) Anne (reservadamente) fala para Todos: 
	Complemento	(05:38:22) sereia <i>fala para</i> Todos: felipe eu tenho 16 
Comunidade	Ênfase	Bjuxxxx .**** ,

Tabela 7 – Exemplos de emprego dos *emoticons* com diferentes funções.

Verificou-se, no programa de conversação, além disso, o uso do recurso denominado *wink* – “saudações animadas” (MSN MESSENGER, 2006). Trata-se de animações feitas com softwares gráficos (como o *Macromedia Flash*), cuja representação de emoções e ações constitui-se de seqüências mais complexas de quadros. Observou-se, ainda, com relação a esse recurso, que as funções que exerce são as mesmas das apontadas no que diz respeito aos *emoticons*.

Por último, quanto ao contraste entre os *emoticons*, os *winks* e o suporte eletrônico, constatou-se que há uma relação direta entre esses recursos e os computadores, uma vez que os *emoticons* com representação gráfica elaborada e os *winks* são resultado das possibilidades de criação proporcionadas pela tecnologia dos softwares e hardware. Ainda, entendeu-se que o seu uso esteja vinculado também à ausência de comunicação corporal entre os usuários na Internet, já que *emoticons* e *winks* representam, em geral, gestos, expressões e ações provenientes das relações interpessoais do cotidiano.

3.1.6 Não-adjacência com a escrita

O último aspecto observado no material coletado foi a presença de textos não-adjacentes à concepção de escrita assumida. Antes de sua exposição, contudo, cabe detalhar a acepção de escrita adotada.

Não se partiu de uma perspectiva tradicional de escrita, isto é, não se assumiu escrita como um sistema de comunicação que se dá por meio de marcas

convencionais (GELB, 1974). Em vez disso, entendeu-se que escrita, tal qual coloca Riolfi (2003), vai além da sobreposição entre o processo de enunciação e o enunciado e corresponde à dissociação entre esse curso e o produto que daí advém. Entendeu-se que escrita é tanto o desenrolar dessa dissociação quanto o seu resultado, o qual, acredita-se, se situa distante em forma e conteúdo das primeiras palavras colocadas no papel. Um texto que se configure como simples representação da fala, portanto, não foi tomado como escrita. Um que dê indícios de que não houve ações dirigidas, por exemplo, à homogeneidade, ou ficção textual (RIOLFI, 2003), foi interpretado como não-adjacente à escrita. Diferentemente, textos que apresentam homogeneidade e que expressam percursos que denunciam a singularidade do autor foram entendidos como escrita.

Na amostra analisada, observou-se, primeiro, que a produção das salas de bate-papo e do programa de conversação se restringem a uma representação da fala – e apresentam, portanto, não-adjacência com a escrita. Nesses ambientes, o processo de enunciação sobrepõe-se, comumente, ao enunciado, não havendo operações que constituam escrita. A tabela a seguir apresenta fragmentos de um diálogo de uma sala de bate-papo e de um programa de conversação, nos quais são encontradas seqüências de frases curtas, simples e objetivas, próximas àquilo que há em um diálogo cotidiano – “próximas”, e não “equivalentes”.

Ambiente	Exemplos
Sala de bate-papo	<p>Graciosa: affff amigaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa</p> <p>Graciosa: kkkkkkkkkkkkkk</p> <p>_*DUD@.vesp.d.natal: MIGA.....VC FICOU SABENDO DO ENCONTRO QUE IA TER NE ?</p> <p>Graciosa: fiquei sim,só que daí fiquei dodoi e sumi</p> <p>_*DUD@.vesp.d.natal: O ENCONTRO IA SER HJ.....MAIS NAUM VAI TER MAIS.....DEU TUDO ERRADO.....NINGUEM PODE IR.....</p>
Programa de conversação	<p>Marcos diz: que nick incrível</p> <p>Priscila nunca esteve tão feliz diz: aha, né?</p> <p>Marcos diz: td bom?</p> <p>Priscila nunca esteve tão feliz diz: td bom, e vc???</p> <p>Priscila nunca esteve tão feliz diz: implicado com meu nick?</p>

Marcos diz: priscila pré-feriado = priscila bem-humorada?
Marcos diz: td razoável.
Priscila nunca esteve tão feliz diz: priscila qq dia = priscila bem-humorada
Marcos diz: sei...rs.
Marcos diz: está casada?
Priscila nunca esteve tão feliz diz: praticamente casada
Marcos diz: praticamente casada?
Marcos diz: defina isso, por favor.
Priscila nunca esteve tão feliz diz: praticamente casada = vivendo como se estivesse casada, mas sem certidao de casamento
Marcos diz: uau.
Marcos diz: com marido e tudo?
Marcos diz: que incrível.
Priscila nunca esteve tão feliz diz: com marido e tudo, claro!

Tabela 8 – Exemplos da produção eletrônica que se situa distante da concepção de escrita assumida.

Observou-se, em segundo lugar, que, em blogs, fotologs, nos e-mails e na comunidade pesquisada, há, além de textos que se aproximam de uma representação da fala, textos cujo teor ou é apenas informativo, ou se dirige ao consumo imediato. Nesses textos, não há reflexo de um processo de composição denso. Há indícios, sim, de que houve algum trabalho sobre o texto, porém, o distanciamento entre enunciação e enunciado parece ter sido mínimo. A tabela a seguir reúne exemplos que ilustram essa observação.

Ambiente	Exemplos
E-mail	Olá!!!! tudo bom?? Parou de correr um pouco..rs...acho difícil né ainda mais no final do ano naum é mesmo?? Bom o meu final de ano é completamente sem planos afinal fui pega meio de surpresa com umas ferias coletivas forçada, mas tudo bem já estava ficando um pouco saturada.....só tô um pouco triste pois pelo jeito vou mofar em casa... [...]
Comunidade	Oiii minha veterana!!! Que saudades !!! Por onde andas??? Estou te convidando p/ comemorar o meu niver nesta sexta (17/12) no [...]

Blog ²⁶	Impressionante o banheiro de minha mãe. Tipo é um lugar que não cabe mais xampo, tem de todos as marcas. E não é coleção. É uma mal de muita gente. Assim com os xamos tem várias revistas e muitas coisas diferentes nas gavetas.
---------------------------	--

Tabela 9 – Exemplos de textos não-adjacentes à escrita, de diferentes ambientes.

O primeiro e segundo exemplos são mensagens com destinatário definido. O conteúdo que apresentam dá continuidade a uma relação já estabelecida entre os interlocutores, consistindo esses excertos em textos predominantemente informativos, sem percursos que sinalizem um trabalho detido com a escrita. O terceiro exemplo, por sua vez, não tem destinatário definido e o conteúdo que apresenta é predominantemente descritivo. Inclui traços da fala (o uso de “tipo” e o de “tem”, com o sentido de “haver”) e mantém-se atado à superfície argumentativa.

Por último, verificou-se que, nos sites de empresas e do governo, a produção textual apresenta homogeneidade, resultado, provavelmente, de operações discursivas como, por exemplo, incluir ou excluir argumentos. Todavia, os textos analisados na amostra coletada não revelam nenhuma singularidade. Consistem, antes, tão-somente na representação eletrônica de produtos, práticas e orientações de pessoas jurídicas. Não se configuram, pois, como escrita, caso se considere o derramamento do autor sobre o texto um requisito para a escrita. O excerto a seguir²⁷ exemplifica a homogeneidade que contêm os textos de sites de empresas e do governo, assim como a ausência da singularidade de seu autor:

A Organização Bradesco entende que a qualidade no atendimento, nos diferentes segmentos da sua atuação, é essencial e prioritária. Isso é verificado, ao longo da sua trajetória, quando procurou estruturar uma sólida base organizacional e tecnológica, com o objetivo de conquistar, manter e ampliar permanentemente o número de clientes.

²⁶ Extraído de <<http://conversadoboteco.zip.net/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

²⁷ Extraído de <<http://www.bradesco.com.br/>>, entre outubro e dezembro de 2005.

3.2 Resultados da segunda etapa

Os resultados da segunda etapa da pesquisa foram agrupados em três sub-tópicos: professor assistente; professores-alunos (material eletrônico); professores-alunos (material impresso). A seguir, tem-se o seu desenvolvimento.

3.2.1 Professor assistente

Observou-se que a produção textual do professor assistente apresenta, de fato, traços lingüísticos encontrados nos ambientes eletrônicos antes investigados. Esses traços são os seguintes: uso recorrente de reticências; variações na grafia relacionadas ao suporte; *emoticons*.

As reticências foram empregadas em grande parte dos textos do professor assistente e esse foi o primeiro ponto observado na análise de sua produção. Tal qual em blogs e fotologs, esse sinal é, muitas vezes, recorrente e mantém suas funções originais, isto é, de hesitação, de indicação de que o sentido vai além do que se escreveu, etc. A tabela a seguir reúne excertos da produção do professor assistente nos quais se verifica a recorrência desse sinal de pontuação.

Excerto 1	Realmente passaram-se muitos anos e nossos ideais continuam parecidos, mas o que temos que pensar hoje é COMO podemos fazer para que isto aconteça... Acredito que este curso (PEC) já esteja sendo um bom começo...
Excerto 2	Você leantou questões muito importantes em sua resposta. Mas atente para um fato - nem todos os documentos propõem educação para todos... A Declaração Universal dos Direitos da Criança prevê a obrigatoriedade de fornecer o Ensino para as crianças, não para todos...
Excerto 3	Sua resposta está bastante suscinta, heim... Sobre seu primeiro ponto - Educação para todos - nem todos os documentos propõem isto... A Declaração Universal dos Direitos da Criança prevê a educação para a criança e não para todos...

Tabela 10 – Excertos que exemplificam a recorrência de reticências na produção do professor assistente do PEC.

Foram identificadas, além disso, em sua produção, ocorrências cujas variações na grafia vinculam-se, aparentemente, ao suporte. Verificaram-se, em específico, variações que, acredita-se, estejam associadas às limitações na inserção dos caracteres no computador e aquelas que, entende-se, estejam associadas aos recursos do teclado. O emprego do “h” para denotar o acento agudo, como no excerto a seguir, compõe as ocorrências do primeiro grupo:

Desculpe, mas o teclado esta sem acentos... Realmente eh importante partir da experiencia de mundo dos alunos para dar voz a eles, e para isso uma sugestao dada por suas colegas eh de trabalhar com os alunos na construcao das regras de convivencia em sala de aula.

Já o uso de maiúsculas na grafia de palavras, traço associado à utilização das teclas *Caps Lock* e *Shift*, constitui o segundo grupo de ocorrências com variações relacionadas, aparentemente, ao suporte. A tabela a seguir reúne dois excertos que contêm exemplos desse uso lingüístico.

Excerto 1	Se por um lado os instrumentalizamos com os procedimentos necessários às operações próprias dessa linguagem, por outro colaboramos para o desenvolvimento de sua criticidade, vez que serão capazes de perceber que, como toda atividade humana, essa disciplina não é NEUTRA.
Excerto 2	É necessário, em seguida, a partir das idéias, elaborar o SEU texto, com Introdução, Desenvolvimento e Conclusão; - Se for necessário citar idéias de outra pessoa, é OBRIGATÓRIA a menção do autor.

Tabela 11 – Excertos que contêm exemplos do uso de maiúsculas na grafia de palavras (inteiras) na produção do professor assistente.

O último uso encontrado nos textos do professor assistente e que foi identificado também em salas de bate-papo, programas de conversação, comunidades, e-mails, blogs e fotologs foram os *emoticons*. Diferentemente do que há nesses ambientes, contudo, os *emoticons*, na produção do professor assistente do *PEC*, limitaram-se à sua versão mais simples, isto é, àqueles elaborados com a combinação de caracteres do teclado. A tabela a seguir reúne excertos nos quais esse recurso foi empregado.

Excerto 1 ²⁸	Quanto aos demais itens, acho que suas colocações são pertinentes, embora pudessem ter sido mais exploradas por vocês... Questão concluída. :)
Excerto 2	Para isso formulo uma possível questão para vocês no fórum: Será que a articulação dos integrantes da escola é suficiente para garantir a qualidade de vida de todos nos tempos modernos? :)
Excerto 3	E, para os educadores infantis o desafio esta em suprir a não formação acadêmica ou formal através de praticas pedagógicas inclusivas de reflexões sobre as questões sócio-históricas e ideológicas da constituição dessa categoria profissional. Pense também nesses aspectos... Questao concluida. :)

Tabela 12 – Excertos da produção do professor assistente que contêm *emoticons*.

Além desses aspectos, há um ponto que, apesar de não ter sido observado nos ambientes eletrônicos antes investigados, foi identificado na produção do professor assistente: o emprego do recurso geralmente chamado de “recorta-e-cola” (ou “Ctrl+c/Ctrl+v”), que permite a reutilização de um texto sem a necessidade de reescrevê-lo.

Na maior parte da produção do professor assistente, o uso do “recorta-e-cola” foi claramente evitado. Contudo, quase ao final do programa, esse recurso foi empregado de forma acentuada, tornando as mensagens padronizadas. A tabela a seguir reúne respostas do professor assistente a uma atividade feita por diferentes alunos, a partir das quais se verifica a presença de textos “colados”.

Resposta 1	<p>Tudo bem com vocês?</p> <p>Como podem perceber, já estamos finalizando nosso projeto e infelizmente não posso mais comentar individualmente cada uma das questões, como eu gostaria muito de fazer. Optei por fazer um comentário geral para que vocês não fiquem sem um retorno de suas respostas, o que particularmente acho muito ruim. Espero que compreendam e tomem como particulares minhas reflexões pessoais sobre a questão [...]</p>
-------------------	--

²⁸ Antecedendo os *emoticons* desses exemplos, havia o nome do professor assistente, o qual foi excluído, a fim de preservar a identidade do tutor.

Resposta 2	<p>Gostei muito da resposta! A integração entre as disciplinas através da música é muito interessante!</p> <p>Como podem perceber, já estamos finalizando nosso projeto e infelizmente não posso mais comentar individualmente cada uma das questões, como eu gostaria muito de fazer. Optei por fazer um comentário geral para que vocês não fiquem sem um retorno de suas respostas, o que particularmente acho muito ruim. Espero que compreendam e tomem como particulares minhas reflexões pessoais sobre a questão [...]</p>
Resposta 3	<p>Tudo bem?</p> <p>Adorei a resposta de vocês!</p> <p>Como podem perceber, já estamos finalizando nosso projeto e infelizmente não posso mais comentar individualmente cada uma das questões, como eu gostaria muito de fazer. Optei por fazer um comentário geral para que vocês não fiquem sem um retorno de suas respostas, o que particularmente acho muito ruim. Espero que compreendam e tomem como particulares minhas reflexões pessoais sobre a questão [...]</p>

Tabela 13 – Excertos da produção do professor assistente nos quais se verifica o uso do “recorta-e-cola”.

3.2.2 Professores-alunos (material eletrônico)

Na produção eletrônica dos alunos do *PEC*, foram observados três traços comuns à amostra coletada na primeira etapa da pesquisa: variações na grafia relacionadas à leitura que os usuários têm da língua portuguesa; variações na grafia associadas ao suporte; não-adjacência com a acepção de escrita assumida.

As variações na grafia relacionadas à leitura que os professores-alunos têm da língua portuguesa consistem, principalmente, em permutas de consoantes e vogais. A tabela a seguir reúne ocorrências que ilustram essa observação, juntamente com suas respectivas formas padrão.

Ocorrências (PEC)	Forma padrão (ortografia)
enchergar	enxergar
conições	condições
redistribuição	redistribuição
cruscial	crucial
desigualdade	desigualdade
escluídos	excluídos
consiguiremos	conseguiremos

Tabela 14 – Variações na grafia relacionadas à leitura que os professores-alunos do PEC têm da língua portuguesa, juntamente com suas formas padrão.

As variações na grafia relacionadas ao suporte, por sua vez, consistem em alterações que resultam, aparentemente, de falhas na digitação. São seus exemplos as ocorrências agrupadas na tabela a seguir²⁹ – juntamente com suas respectivas formas padrão –, extraídas de textos dos professores-alunos do PEC.

Ocorrências (PEC)	Forma padrão (ortografia)
utilçiza	utiliza
reakizar	realizar
necess[ário]	necessário
respeitandop	respeitando
fprma	forma
informaçãõ	informação
propo~em	propõem
consolidadndo	consolidando
dimensãõ	dimensão
solidadariedade	solidariedade

Tabela 15 – Ocorrências com variações na grafia relacionadas a falhas de digitação, juntamente com a grafia padrão dos vocábulos representados.

²⁹ Cabe assinalar que foram reunidas nessa tabela apenas ocorrências que apresentam algum indício de que a fuga à forma padrão foi acidental. Em “utilçiza”, por exemplo, infere-se que a inserção do “ç” entre o “l” e o “i” foi acidental, em decorrência da proximidade entre as teclas “l”, que é anterior a “i”, e “ç”.

Por último, a não-adjacência com a concepção de escrita adotada foi verificada a partir de textos cujos processos de enunciação parecem se sobrepor aos enunciados (tal como a produção de salas de bate-papo) e que, ainda, não apresentam homogeneidade, tampouco refletem a singularidade de seus autores. A tabela a seguir apresenta exemplos desses textos, respostas dos professores-alunos à questão “De que maneira o estudo de diferentes sistemas de numeração pôde contribuir para um melhor entendimento do sistema de numeração decimal?”.

De que maneira o estudo de diferentes sistemas de numeração pôde contribuir para um melhor entendimento do sistema de numeração decimal?

Resposta 1

Em todos os segmentos de nossa sociedade contemporânea é evidente o caráter prático e utilitário dos padrões matemáticos (grandezas e medidas) que desempenham papel importante em nosso cotidiano não só como um eficiente processo de resolução de problemas práticos como também desempenham papel preponderante das relações entre noções matemáticas aplicadas em todos os setores matemáticos.

Resposta 2

O benefício da matemática nas ações humanas são de envolver quantificação: contar dinheiro, medir ingredientes para o bolo, etc. Podemos citar o avanço tecnológico nas variadas áreas científicas apoiando-se, em grande parte, em sofisticados cálculos numéricos, onde temos que resolver problemas práticos do cotidiano.

Resposta 3

AS CRIANÇAS PODEM APRENDER A AGRUPAR COM OUTROS SISTEMAS QUE UTILIZAM DESENHOS COMO SÍMBOLOS NUMÉRICOS PARA UMA MAIOR APROXIMAÇÃO DE SUA REALIDADE. COM ISSO, QUANDO A PROFESSORA COLOCAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL A COMPREENSÃO PODERÁ OCORRER POR APROXIMAÇÃO.

Tabela 16 – Exemplos da produção dos professores-alunos que não apresentam adjacência com a concepção de escrita adotada.

Observa-se, nas respostas 1 e 2, a presença de um enfileiramento de palavras e idéias que não dá indícios de que tenha havido um distanciamento mínimo entre o esboço do processo de enunciação e sua conclusão (composição textual). São apresentadas idéias brutas apenas, e não um todo refinado que resultaria de um trabalho sobre o texto. Verifica-se, ainda, que a questão não

foi corretamente interpretada (não há referências à contribuição do estudo dos diferentes sistemas de numeração para o entendimento do sistema de numeração decimal), o que pode sinalizar que o tempo gasto na leitura da questão e, conseqüentemente, na confecção dessas respostas foi curto, o que seria outro indicativo de que não houve esse trabalho. A resposta de número 3, por seu turno, dirige-se à questão colocada. Contudo, a ausência de refinamento (construção de clareza, coesão e coerência, por exemplo) que o texto apresenta também o distancia da concepção de escrita assumida – o que se pretendeu transmitir é que a compreensão do sistema de numeração decimal pode se efetivar pela associação com os números de outros sistemas (“compreensão [...] por aproximação”)?

3.2.3 Professores-alunos (material impresso)

Contrastando a produção eletrônica com o material impresso dos alunos do *PEC*, foi possível observar, primeiramente, que as variações na grafia relacionadas à leitura que os usuários têm da língua portuguesa e aquelas associadas ao suporte tiveram incidência bastante reduzida.

Em segundo lugar, verificou-se que os trabalhos de conclusão de curso constituem, em geral, conjuntos mais homogêneos do que a produção eletrônica. O excerto a seguir exemplifica essa observação:

Atualmente, a nova organização escolar aponta para o vínculo entre as proposições teóricas sobre o projeto político - pedagógico e as diversas dimensões inerentes à sua concretização dialética no espaço escolar. Entretanto, ainda existe uma grande preocupação em aproximar os pressupostos teóricos à multiplicidade das práticas escolares.

Verifica-se que há uma relação de oposição bem estabelecida entre as duas frases, intermediada por “Entretanto” (a primeira frase apresenta uma afirmação; a segunda, um contra-ponto a essa afirmação). Ainda, “pressupostos teóricos” recupera “proposições teóricas sobre o projeto político - pedagógico” e “multiplicidade das práticas escolares” resgata “diversas dimensões inerentes à sua concretização dialética no espaço escolar”, a partir do que se constata cautela do autor com o vocabulário. Nesse excerto, há

indícios de que o início e o término da elaboração do trabalho de conclusão de curso foram separados por um processo de reconstrução que está na base da definição de escrita adotada.

Observou-se, porém, que há, ainda, trabalhos de conclusão de curso nos quais essa homogeneidade não está presente. O seguinte excerto ilustra esse ponto:

Segundo a UNESCO (1977, p. 5-6), pode-se dividir a história da humanidade em cinco fases, de acordo com o modo como os deficientes foram tratados e considerados:

1. Fase filantrópica - em que as pessoas com deficiências são consideradas doentes e portadoras de incapacidades permanentes inerentes à sua natureza. Portanto, precisavam ficar isoladas para tratamento e cuidados de saúde;

2. Fase de assistência pública - em que o mesmo estatuto [...]

5. Fase do direito à integração - se na fase anterior se “promovia” o aumento das deficiências [...]

Mas, como diz ainda a UNESCO, estas fases só aparentemente se sucedem de forma cronológica. Na verdade, o que acontece é que estas diferentes atitudes e concepções face às pessoas com deficiência se sobrepõem, mesmo nos nossos dias.

Atitudes que contribuem para a integração da pessoa com necessidades especiais

- Acesso ao conhecimento e à informação;
- Convivência, que estimula o relacionamento;
- Rompimento de padrões de comportamentos estabelecidos.

Estratégias para facilitar mudanças de atitudes

- Filmes mostrando como pessoas com necessidades especiais podem viver integradas em sua comunidade [...]

Quando você encontrar com uma pessoa com deficiência

Segundo o CEDIPOD - Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência e a CORDE - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, aqui vão algumas dicas de comportamento.

Muitas pessoas não deficientes ficam confusas quando encontram uma pessoa com deficiência. Isso é natural. Todos nós podemos nos sentir desconfortáveis diante do “diferente”.

Esse conforto diminui e até desaparece quando há convivência entre pessoas deficientes e não deficientes.

Não faça de conta que a deficiência não existe. Se você se relacionar com uma pessoa deficiente como se ela não tivesse uma deficiência, você vai estar ignorando uma característica muito importante dela. Dessa forma [...]

Nesse excerto, verifica-se que foi construída a seguinte seqüência: a) descrição das cinco fases que, segundo a UNESCO, compõem a história da humanidade, no que se refere ao tratamento dado aos portadores de deficiências; b) contra-ponto à divisão cronológica; c) listagem de atitudes voltadas para a integração dos portadores de deficiências; d) listagem de estratégias voltadas para a conscientização das implicações das deficiências; e) recomendações dirigidas ao “público”, caso haja interação com portadores de deficiências.

Esse ordenamento, contudo, não compõe um todo homogêneo. Há, no texto, elementos de diferentes fontes reunidos, sem que exista, sobre eles, uma camada que oculte sua heterogeneidade e que expresse a singularidade do autor. Há, aí, pois, uma colcha de retalhos que não apresenta adjacência com a escrita, conforme a acepção adotada. E existem, portanto, trabalhos de conclusão de curso impressos que, embora por razões diversas, apresentam, tal qual a produção eletrônica dos professores-alunos do *PEC*, não-adjacência com a escrita.

3.3 Resultados gerais

O trabalho ao qual este relatório se refere voltou-se à influência da Internet na produção textual do *PEC – Formação Universitária*, considerando aspectos da especificidade do suporte e traços característicos dos ambientes eletrônicos. São relevantes, aqui, então, sobretudo, as seguintes questões: houve, de fato, influência da Internet nessa produção? Se sim, quão significativa foi essa influência e quais teriam sido suas implicações para o programa?

Em primeiro lugar, houve, sim, influência da Internet no material analisado. Traços encontrados em ambientes da Internet como salas de bate-papo, programas de conversação, e-mails e comunidades estão presentes na produção do professor assistente e na produção dos alunos, e o distanciamento com relação à escrita, comum também àqueles ambientes, foi verificado, em especial, na produção dos alunos – em maior grau, na eletrônica.

Em segundo lugar, embora os aspectos encontrados não sejam tantos quanto aqueles vistos nos *chats*, blogs e fotologs, os *emoticons*, as reticências, as falhas na digitação e as permutas relacionadas ao suporte foram freqüentes, assim como os textos que não sinalizam o trabalho da escrita, no que diz respeito à produção eletrônica dos professores-alunos, principalmente.

Esse último aspecto, ainda, somado aos resultados da análise do material impresso, levanta outra indagação: textos produzidos *on-line* teriam, em geral, uma maior tendência à aproximação entre o processo de enunciação e o enunciado? Em um primeiro momento, parece que sim. Acredita-se, porém, que isso e os demais fatores analisados dependam, mormente, do usuário e do contexto de uso da língua. Uma mesma pessoa pode produzir um e-mail para um conhecido com braquissesias, *emoticons* e sem nenhuma reflexão e, em seguida, escrever uma mensagem para um fórum científico, na qual explore horizontal e verticalmente uma questão e componha um todo homogêneo, permeado por sua singularidade.

Observou-se, por último, que o que se analisou neste trabalho não constituiu uma interferência significativa no andamento do *PEC*. Os *emoticons*, as reticências e as variações na grafia não causaram nenhuma confusão na relação entre professor assistente e alunos; e as variações na grafia associadas à leitura que os alunos fazem da língua portuguesa, aquelas relacionadas às falhas na digitação e os textos não-adjacentes à escrita não interromperam o fluxo das mensagens. No entanto, cabe ponderar o perfil dos alunos do *PEC*: professores, em geral, com pouco ou nenhum contato prévio com a Internet. Acredita-se que, caso o público com o qual se tivesse trabalhado fosse outro, poderia existir uma interferência maior dos traços analisados da Internet no andamento desse curso semi-presencial. Sugere-se,

por fim, que essa questão seja investigada por pesquisas futuras, a fim de se construir um contra-ponto ao trabalho realizado e para que se possa compreender melhor os impactos da tecnologia no desenvolvimento de cursos à distância – desenvolvimento esse observado, em grande parte, pela produção textual.

4. Referências bibliográficas

ABRAED – Anuário da Associação Brasileira de Educação à Distância. **Anuário da Associação Brasileira de Educação à Distância (Edição 2006)**. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2006.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2007.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. **Sobre a influência da Internet – suporte e ambientes – na produção textual do PEC: uma análise de textos produzidos no contexto da formação de professores à distância**. 2005. 12 f. Projeto de iniciação científica (Programa Institucional de Iniciação Científica) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BATISTA, Cassia Panizza. **A influência da linguagem dos chats em bilhetes trocados por alunas em sala de aula**. 2004. 127 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CHARTIER, Roger. A morte do leitor? Tradução Valdir Heitor Barzotto. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 6, p. 15-24, jan-jun. 2000.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. 432 p.

GELB, I. J. **A Study of Writing**. 2.ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1974. 319 p.

GINZBURG, Carlo. Sinais – Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 143-79.

HILGERT, José Gaston. A Construção do Texto “Falado” por Escrito: A Conversação na *Internet*. In: PRETI, Dino (org.), **Fala e Escrita em Questão.** São Paulo: Editora Humanitas, 2000, p. 17-55.

MSN MESSENGER. **Ajuda do MSN Messenger.** Disponível em <<http://help.msn.com/>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Relatório da comissão assessora para educação superior à distância.** Ministério da Educação: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 04 set. 2006.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa.** 2. ed. Fortaleza: EDUFC, 1987.

NADER, Valéria Holzmann. **A Interação Virtual em Diálogos da Internet: Novas Possibilidades para a Análise do Discurso.** 2001. 175 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

RIOLFI, Claudia Rosa. Ensinar a Escrever: Considerações sobre a Especificidade do Trabalho da Escrita. **Leitura. Teoria & Prática. Revista da Associação de Leitura do Brasil,** Campinas, v. 40, p. 47-51, jan/jul. 2003.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa.** 17.ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1974. 506 p.